

CÁTEDRA PAULO FREIRE: reconhecimento institucional, preservação da memória e espaço de produção e socialização da Pedagogia Paulo Freire

Eliete Santiago¹ Resumo

O texto apresenta a Cátedra Paulo Freire da UFPE como reconhecimento institucional, preservação da memória e espaço de produção e socialização do conhecimento no âmbito da universidade e dos movimentos sociais. Tece as razões para a sua criação e apresenta as grandes linhas de organização e funcionamento.

Introdução

Uma Cátedra pode ser compreendida como um espaço criado e dinamizado com a finalidade de construção e socialização do conhecimento e, ao mesmo tempo, se constituir em uma homenagem. A Cátedra é uma distinção; um reconhecimento público, coletivo e institucional a alguém que prestou relevante contribuição social e que se espera, através dela e com ela, que seja disseminada idéias e práticas que contribuam para a preservação da memória ativa.

No caso da Cátedra Paulo Freire na Universidade Federal de Pernambuco, a sua criação representa o reconhecimento da comunidade acadêmica a relevante contribuição social prestada pelo Professor Paulo Freire à humanidade, a partir da Educação, e ao mesmo tempo uma homenagem a um professor da Universidade, reconhecido como *educador do mundo*.

Recife é a cidade que Paulo Freire nasceu, viveu, conviveu e projetou-se para o mundo. A partir deste lugar foi se tornando professor e esboçando a sua condição de cidadão do mundo. Iniciou a construção dos pilares teórico-metodológicos do que hoje denominamos de Pedagogia Freireana ou Pensamento Freireano.

A Universidade é um locus privilegiado da construção e socialização do conhecimento e a Universidade Federal de Pernambuco foi o espaço acadêmico, político e profissional de vivência de Paulo Freire. Portanto, homenageá-lo criando um espaço que possibilite de forma organizada, sistemática, crítica e criativa a circulação das suas idéias e práticas; mobilizar pessoas, instituições e entidades; coordenar estudos e discussões; socializar invenções e intervenções sócio-políti-

¹ Coordenadora da Cátedra Paulo Freire. Centro de Educação, UFPE. Endereço eletrônico: mesantiago@uol.com.br

PAULO FREIRE VIDA E OBRA: razão de ser da Cátedra na Universidade Federal de Pernambuco

co-educativas é contemplar a população em geral, e universitária em particular, com o conhecimento de uma pedagogia crítica revolucionária e o testemunho de uma vida dedicada a formação e a vivência de uma ética humanizadora.

A Cátedra Paulo Freire na UFPE inscreve-se, assim, como compromisso político-acadêmico de perenizar a contribuição de Paulo Freire para o pensamento pedagógico brasileiro.

Na UFPE, o Centro de Educação é o espaço físico, acadêmico e administrativo que acolhe a Cátedra Paulo Freire dada a aproximação entre a sua natureza e a do CE que, apesar da sua multiferencialidade, tem na educação a sua essência.

PAULO REGLUS NEVES FREIRE, pedagogo, recifense, cidadão do mundo.

Nasceu no Recife, em 19 de setembro de 1921. Filho de Joaquim Temístocles Freire e Edeltrudes Neves Freire, despediu-se do planeta terra no dia 02 de maio de 1997, em São Paulo, deixando um legado espiritual e acadêmico como herança pública, política e social, cuja responsabilidade de cuidar, distribuindo-o criticamente e ampliando seus raios de uso e inovação, é individual e institucional.

A experiência profissional de Freire foi construída em diferentes espaços e níveis educacionais no âmbito escolar e do movimento social a partir do Colégio Osvaldo Cruz, estendendo-se pelo SESI, Instituto Capibaribe do Recife, pela Escola de Serviço Social, Escola de Belas Artes, Serviço de Extensão Cultural do Recife da Universidade do Recife, atualmente, Universidade Federal de Pernambuco, espalhando-se pelo mundo nas mais diversas formas de colaboração. Destaque cabe ao Serviço de Extensão Cultural (SEC), criado por Paulo Freire no início dos anos 60 do século passado, para intercambiar com a sociedade.

Na verdade o SEC foi um dos espaços que funcionou como um laboratório de vivências na construção e experimentação do sistema Paulo Freire.

Foi ele um dos maiores educadores do Brasil e uma das maiores autoridades mundiais em educação. Criador de um sistema de alfabetização revolucionário para adultos, influenciou professores(as) de todo o mundo, obtendo reconhecimento universal do seu trabalho. Foi Secretário de Educação da Cidade de São Paulo entre 1989 a 1991 quando oportunizou e vivenciou uma releitura da Pedagogia do Oprimido no exercício da atividade de gestão. Como professor recebeu diversos títulos de Doutor *Honoris Causa* de Universidades do mundo inteiro e escreveu dezenas de livros, entre eles destacamos: Pedagogia do Oprimido (difundido em diversos idiomas no mundo inteiro), Educação como Prática da Liberdade, Ação Cultural para a Liberdade, Cartas à Guiné Bissau, Extensão ou Comunicação?, cujas idéias estão na base dos seu pensar. Há aqueles mais recentes, pós exílio, como Educação na Cidade, A Sombra desta Mangueira, Cartas

à Cristina, etc., além dos livros diálogos e os capítulos de livros, sem esquecer que existe uma vasta produção em forma de livros, estudos e pesquisas sobre sua obra.

Os escritos de Paulo Freire são testemunhos do profundo respeito por aqueles e aquelas com quem conviveu, a quem ensinou e de quem aprendeu. Não somente porque os escutou e as escutou, mas porque considerou os seus saberes e linguagens. Respeito e solidariedade por homens e mulheres *letrados(as) alfabetizados(as); letrados(os) analfabetos(as); alfabetizando(as)* – são referências nos seus textos e contextos numa demonstração do valor atribuído ao saber popular.

Observando, ouvindo, indagando, fazendo, refletindo, numa atitude de vigília, Paulo Freire – cidadão do mundo e personalidade do século XX – foi com a vida e a lida, com a existência cantada e falada pelos homens e mulheres, construindo um pensamento e uma prática político-educativa comprometidos com a humanização dos sujeitos e com a transformação da sociedade.

Um pensamento e uma prática cuja finalidade maior é o processo de conhecimento – conscientização – intervenção na realidade do e pelo sujeito.

Essa pedagogia, que toma homens e mulheres como sujeito do conhecimento e da história, que se preocupa com a leitura da palavra antecedida pela leitura do mundo, mal começava a ser construída no Brasil, no final dos anos cinquenta e início dos anos sessenta. Essa epistemologia política mal começava a ser esboçada e já incomodava o poder que nos anos 60-70 se apossava da direção política do País. Esse pensamento e prática, essa pedagogia da humanização foi interrompida no Brasil, pois ameaçava o poder político e econômico constituído que arrancavam do homem e da mulher brasileira a sua condição de protagonistas das suas próprias vidas – vivências – e História.

A pedagogia que reconhecia a *natureza de ser mais do homem e da mulher* e por reconhecer respondia com processos de produção do conhecimento e não com processos de transferência *daquele e daquela que sabe mais para o aquele e aquela que sabe menos ou que parece não saber*, foi interrompida, mas não anulada.

A acerbação do poder, o golpe de estado interrompeu o olhar e a experiência no chão brasileiro, mas não o sonho coletivo também sonhado por Freire que, apesar das adversidades, continuou a sonhar o sonho, deu continuidade ao trabalho, permaneceu na luta e na construção da pedagogia do saber fora do Brasil, mas sem se distanciar dele.

A necessidade de continuar vivo e em família, levou Paulo Freire, mesmo a contragosto, a vários *contextos de empréstimos*, onde nem se desligava do Brasil e nem a ele ficava colado, mas, perto e distanciado ao mesmo tempo, deu continuidade às reflexões e práticas

pelos países solidários. A passagem rápida pela Bolívia permitiu rumar para o Chile, os Estados Unidos da América do Norte, Suíça e a África para somente depois de 15 anos, em outro contexto de abertura política, retornar ao Brasil no início dos anos 80.

São Paulo, Pontifícia Universidade Católica–PUC/SP e Universidade de Campinas-UNICAMP, recebeu Paulo Freire no seu retorno ao Brasil. Esse mesmo Estado/cidade oportunizou-o (re)ensaiar a Pedagogia do Oprimido ou a pedagogia do saber, desta vez sob a sua própria direção na Secretaria de Educação do Município – gestão colegiada – de onde deu continuidade a contribuição e ao compromisso com a formação humana e intelectual de crianças, jovens e adultos desse país.

A ética da solidariedade, a responsabilidade política e o compromisso social com a humanização dos sujeitos, realizaram-se em Paulo Freire como práxis política e pedagógica mediada pela educação. Ética que tece a sua trajetória e que se objetiva como opção por uma educação libertadora.

É essa responsabilidade política e pedagógica como trabalho em Educação, que Paulo Freire sistematizou, acumulou e construiu como uma Pedagogia – *A Pedagogia do Oprimido, A Pedagogia da Esperança, A Pedagogia da Autonomia, A Pedagogia da Indignação* – que a UFPE dar continuidade através da criação de uma Cátedra.

A Cátedra Paulo Freire na UFPE tem como finalidade efetivar esse compromisso da Universidade com a divulgação do pensamento e da obra de Paulo Freire na construção de uma ética humanizadora como trato ao ensino, a pesquisa e a extensão.

Linhas básicas do funcionamento da Cátedra Paulo Freire na UFPE

A Cátedra Paulo Freire além de testemunho e reconhecimento da UFPE ao *Professor, Cidadão do Mundo, Andarilho da Utopia, Personalidade do século XX*, projeta-se como um espaço dinâmico e dialógico de produção e socialização do conhecimento buscando tecer o pensamento freireano como memória e como atualidade.

Três grandes linhas tecem o movimento da Cátedra: estudo biográfico, estudo da pedagogia e a preservação da memória que dão origem as atividades sistemáticas.

Propõe-se a formação de um acervo com o uso de diferentes linguagens; a oferta de cursos organizados de tal forma que possam ser creditados pela graduação e pela pós graduação; realização de seminários para relato de experiências sociais e comunitárias, o desenvolvimento de estudos e pesquisas em articulação com o Programa de Pós Graduação em Educação; o intercâmbio com outras instituições congêneres e entidades de classe e dos movimentos sociais

A Cátedra Paulo Freire no seu primeiro ano de atuação, além do intercâmbio da UFPE/Centro de Educação com o Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas e com a Cátedra Paulo Freire da PUC/SP, formou um GRUPO DE LEITURA que realiza encontros de leituras quinzenais.